

**Projeto Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no Estado de Alagoas:
Uma Iniciativa Integrada**

**RESULTADO 1:
CONHECIMENTO FORTALECIDO SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DE
OPORTUNIDADES E POTENCIAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO E FORMULAÇÃO DE
POLÍTICAS INFORMADAS EM ÁREAS ESTRATÉGICAS, UTILIZANDO ÍNDICES
APROPRIADOS E MECANISMOS DE MENSURAÇÃO PARA MONITORAMENTO E
ANÁLISE SITUACIONAL**

Sumário Executivo
Relatório Analítico
Índice de Prosperidade de Maceió

Maceió
Junho de 2020



Este **Sumário Executivo** apresenta uma síntese do **Relatório Analítico do Índice de Prosperidade das Cidades**, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) em parceria com o Governo do Estado de Alagoas no âmbito do projeto **Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no Estado de Alagoas: Uma Iniciativa Integrada**, cujo objetivo é qualificar ações de desenvolvimento urbano sustentável do estado de Alagoas.

Este produto foi produzido no escopo do Resultado **Conhecimento fortalecido sobre a identificação de oportunidades e potenciais áreas de intervenção e formulação de políticas informadas em áreas estratégicas, utilizando índices apropriados e mecanismos de mensuração para monitoramento e análise situacional** no projeto supracitado.







O que é Iniciativa de Prosperidade das Cidades?

O ONU-Habitat criou a Iniciativa de Prosperidade das Cidades para constituir-se numa ferramenta de apoio e de qualificação da tomada de decisões baseadas em evidências e orientadas por uma concepção integral de desenvolvimento e de prosperidade.

Esta Iniciativa também permite monitorar as metas urbanas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a implementação das diretrizes e dos princípios da Nova Agenda Urbana, documento internacional pactuado em 2016 que estabelece compromissos e ações efetivas que devem orientar o processo de urbanização e de gestão das cidades.

Por meio desta ferramenta, o **ONU-Habitat oferece um apoio customizado a cada governo, local, estadual e/ou nacional para que estes possam estabelecer mecanismos de monitoramento, permitindo uma tomada de decisão mais bem informada** sobre temas relacionados ao desenvolvimento sustentável urbano.

Primeira parte da implementação da Iniciativa de Prosperidade das Cidades, o cálculo do Índice de Prosperidade das Cidades resulta de uma **concepção holística de prosperidade urbana elaborada pelo ONU-Habitat a partir de pesquisas em 54 cidades** de países em desenvolvimento e com a colaboração de especialistas da Ásia, África, América Latina e países árabes. Como resultado, o conceito de prosperidade urbana abarca seis grandes dimensões:

-  1. PRODUTIVIDADE
-  2. DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA
-  3. QUALIDADE DE VIDA
-  4. EQUIDADE E INCLUSÃO SOCIAL
-  5. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
-  6. GOVERNANÇA E LEGISLAÇÃO URBANAS

O cálculo do Índice de Prosperidade das Cidades consiste na coleta de 31 indicadores urbanos, que são padronizados em uma escala de pontuação 0 a 100, **permitindo a comparação das mais de 400 cidades no mundo onde a Iniciativa já foi implementada.**

É possível também classificar cada uma das seis dimensões em categorias de desempenho, identificando quais são os pontos fortes e fracos da prosperidade urbana de uma cidade. Por fim, cada categoria de desempenho corresponde a uma estratégia de ação, conforme abaixo:

- **PRIORIZAR políticas urbanas:** pontuação desempenho 00 a 39 e 40 a-49 (muito fraco);
- **FORTALECER políticas urbanas:** pontuação desempenho 50 a 59 (moderado fraco) e 60 a 69 (moderado sólido);
- **CONSOLIDAR políticas urbanas:** pontuação desempenho 70 a 79 (sólido) e 89 a 100 (muito sólido).

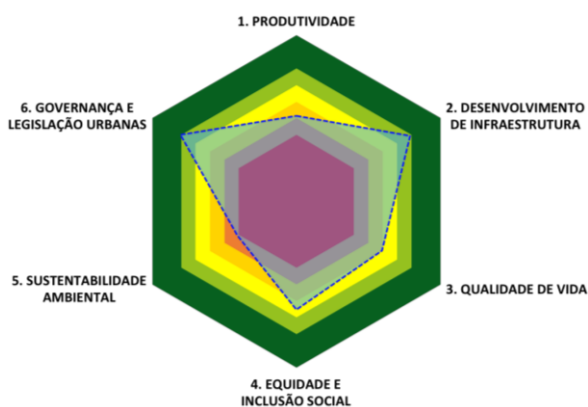


Por que o Índice de Prosperidade das Cidades é diferente de outros índices? A maioria dos índices tradicionais foi criada para governos nacionais a partir de dados agregados por país, muitos dos quais são setoriais e com um enfoque em dimensões específicas do desenvolvimento. Já o Índice de Prosperidade das Cidades oferece uma visão única e holística do desenvolvimento urbano sustentável em nível local, articulando as diferentes dimensões do crescimento da cidade.

Por fim, a Iniciativa de Prosperidade das Cidades é guiada fundamentalmente pelos princípios básicos de direitos humanos e pelas **agendas globais de desenvolvimento sustentável acordadas pela ONU e seus países-membros**, a saber: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e a Nova Agenda Urbana.

Panorama dos resultados do Índice de Prosperidade das Cidades de Maceió

Maceió obteve um resultado **moderadamente sólido (60,98)** – desempenho semelhante a outras cidades com níveis parecidos de desenvolvimento – o que demanda um **fortalecimento de suas políticas urbanas**. O gráfico abaixo ilustra o resultado de cada dimensão.



O desempenho das dimensões **6. Governança e Legislação Urbanas** e **2. Desenvolvimento de Infraestrutura** foi o mais alto entre as seis dimensões. Por sua natureza transversal, uma governança e legislação urbanas sólidas são essenciais para garantir que os benefícios de

intervenções possam influenciar positivamente as demais dimensões. Portanto, esse resultado é positivo, pois dá as condições de base para a prosperidade urbana.

Ilustrando esse bom resultado, os dados mostraram que Maceió vai na contramão de grande parte das cidades no mundo, as quais têm sofrido uma expansão territorial rápida e desorganizada. Essa conquista auxilia o bom desempenho da dimensão de desenvolvimento de infraestrutura, pois um bom controle da urbanização favorece a conectividade de vias, a mobilidade, a habitação, o acesso a redes de serviços e outros. As duas dimensões têm espaço para melhora e muitas políticas relacionadas precisam ser consolidadas; contudo, já desempenham papel importante para a sustentabilidade futura dos níveis de prosperidade de Maceió.

Já as dimensões **1. Produtividade** e **5. Sustentabilidade Ambiental** tiveram os resultados mais baixos, consistindo no maior desafio de Maceió. Esse desafio torna-se também complexo, pois demanda um olhar integrador e inovador sobre políticas de fomento, dado que noções ultrapassadas de desenvolvimento tendem a opor essas duas dimensões, colocando a preservação do meio ambiente como uma barreira ao crescimento econômico.

Contudo, a melhora dos indicadores econômicos deve vir de um gerenciamento eficiente dos recursos naturais e proteção do meio ambiente em uma cidade com enorme vocação turística como Maceió.

Este relatório ressalta como investimentos em saneamento podem trazer importantes retornos ambientais, melhora na saúde dos habitantes, além de gerar renda e empregos, especialmente da construção civil. Ademais, os resultados do IPC mostram que um fortalecimento do mercado de trabalho por meio do investimento em educação e qualificação profissional das gerações presentes e futuras, com vistas à geração de empregos e renda, é uma prioridade

para o fortalecimento da economia em um contexto de envelhecimento da população.







Por fim, as dimensões **3. Qualidade de Vida** e **4. Equidade e Inclusão Social** tiveram um desempenho intermediário, porém muito aquém do potencial de Maceió. As desigualdades e precariedades socioespaciais da cidade, a exclusão de jovens do mercado de trabalho, os altos níveis de violência e a extrema pobreza são fenômenos que se correlacionam fortemente e devem ser abordados de forma integrada.

Serviços públicos qualificados – como saúde, educação, segurança pública, espaços públicos e habitação – têm conhecido impacto na redução da pobreza e na desigualdade social. Seu fortalecimento e alinhamento às especificidades dos grupos mais vulnerabilizados da cidade é medida essencial para elevar a qualidade de vida de todos os moradores de Maceió.



Resultados do Índice de Prosperidade das Cidades – dimensões e subdimensões

As seis dimensões já mencionadas são compostas por subdimensões. Isso permite o cálculo de um índice geral, seis índices temáticos e 21 índices de subdimensões. Como a prosperidade urbana depende do equilíbrio desses elementos, os dados coletados permitiram identificar pontos fracos e fortes de Maceió. Seguem abaixo pontuação, categorização de resultados e estratégias para as políticas urbanas de Maceió para cada dimensão e subdimensão:

Dimensão	Subdimensões
1. PRODUTIVIDADE  51,57 Moderadamente fraca Fortalecer	1.1. Poder econômico: 53,3 (Moderadamente fraca) Fortalecer 1.2. Carga econômica: 42,5 (Fraca) Priorizar 1.3. Aglomeração econômica: 88,5 (Muito sólida) Consolidar 1.4. Emprego: 21,9 (Muito fraca) Priorizar
2. DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA  78,89 Sólida Consolidar	2.1. Habitação: 99,4 (Muito sólida) Consolidar 2.2. Infraestrutura social: 68,5 (Moderadamente sólida) Fortalecer 2.3. Tecnologias da Informação e Comunicação: 79,0 (Sólida) Consolidar 2.4. Mobilidade urbana: 75,3 (Sólida) Consolidar 2.5. Forma urbana: 72,3 (Sólida) Consolidar
3. QUALIDADE DE VIDA  59,40 Moderadamente fraca Fortalecer	3.1. Saúde: 59,7 (Moderadamente fraca) Fortalecer 3.2. Educação: 75,7 (Sólida) Consolidar 3.3. Segurança pública: 43,8 (Fraca) Priorizar 3.4. Espaços públicos: 58,4 (Moderadamente fraca) Fortalecer
4. EQUIDADE E INCLUSÃO SOCIAL  65,10 Moderadamente sólida Fortalecer	4.1. Equidade econômica: 40,9 (Fraca) Priorizar 4.2. Inclusão social: 57,0 (Moderadamente fraca) Fortalecer 4.3. Inclusão de gênero: 97,3 (Muito sólida) Consolidar
5. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL  40,9 Fraca Priorizar	5.1. Qualidade do ar: 00,0 (Muito fraca) Priorizar 5.2. Gestão de resíduos: 63,1 (Moderadamente sólida) Fortalecer 5.3. Energia sustentável: 59,6 (Moderadamente fraca) Fortalecer
6. GOVERNANÇA E LEGISLAÇÃO URBANAS  79,97 Muito sólida Consolidar	6.1. Participação: 81,6 (Muito sólida) Consolidar 6.2. Financiamento municipal e capacidades institucionais: 59,3 (Moderadamente fraca) Fortalecer 6.3. Governança da urbanização: 99,0 (Muito sólida) Consolidar



Mensagens centrais

1. Investimentos no saneamento básico, qualidade do ar e moradia adequada: fortalecimento da saúde dos moradores, do meio ambiente e da economia local

Maceió tem sofrido com a redução de já insuficientes taxas de coleta e tratamento de esgoto. Isso traz enormes riscos ambientais, econômicos e humanos para a cidade. A poluição dos corpos de água coloca em risco a saúde dos moradores, especialmente os que vivem em assentamentos precários e as crianças, além de colocar em risco a qualidade dos corpos de água e orlas da cidade, prejudicando a viabilidade do setor de turismo como uma importante fonte de renda local.

Obras e investimentos em saneamento geram renda e empregos diretos, indiretos e induzidos e reduzem gastos públicos com serviços de saúde, diminuindo também a mortalidade infantil. Ademais, a expansão das redes de coleta e tratamento de esgoto criam oportunidades para a **estruturação de projetos de urbanização de assentamentos precários que os integre à cidade**. Tais programas devem também dar ensejo a **programas de melhoria habitacional para domicílios precários**, os quais igualmente melhoram diversos indicadores sociais e de saúde dos moradores.

Ademais, a **criação de uma rede de monitoramento da qualidade do ar na Região Metropolitana de Maceió é uma prioridade**. Soluções tecnológicas inovadoras e de custo acessível, viabilizadas por meio de parcerias locais, podem ser replicadas na cidade.

2. A inclusão social pelo mercado de trabalho leva à redução de desigualdades e ao fortalecimento das finanças públicas locais

O poder público deve formular **políticas de geração de emprego e renda como forma de reduzir as altíssimas taxas de desemprego, pobreza extrema e desigualdade de renda na cidade**. Tais políticas devem estar alinhadas à Agenda de Trabalho Decente e focar os grupos

mais vulnerabilizados, de modo a eliminar as desigualdades estruturais no mercado de trabalho que prejudicam jovens, mulheres e negros. **Um crescimento econômico sem inclusão e trabalho decente reforça as desigualdades existentes na cidade**.

O fomento à geração de emprego deve **dar incentivos à formalização e a setores econômicos estratégicos intensivos em trabalho que permitam um aumento da arrecadação de tributos locais**. Além disso, medidas inovadoras que promovam ganhos de **eficiência na arrecadação tributária** devem reforçar as capacidades de investimento local. Essa abordagem permitirá uma consolidação dos investimentos locais em infraestrutura, bens e serviços públicos.

3. Promoção de uma educação conectada com as transformações do mercado de trabalho e que responda às transformações demográficas

O investimento em medidas que qualifiquem o ensino e **umentem a escolaridade entre jovens, qualificando o capital humano presente e futuro de Maceió**, é fundamental e estratégico para o futuro da cidade.

Os diversos níveis de educação devem **preparar os jovens para uma nova economia e um novo mercado de trabalho** sujeitos a transformações e constantes inovações tecnológicas. Uma geração presente e futura bem-educada, qualificada e produtiva é **essencial para um futuro marcado pelo envelhecimento da população e o aumento dos gastos públicos** que decorrem dessa nova realidade.

Adicionalmente, o **investimento nos jovens é crucial para uma abordagem que reduza desigualdades estruturais**, contribua para a redução das altas taxas de desocupação entre esse segmento da população, para o fim dos níveis alarmantes de violência urbana, para o fortalecimento de um mercado de trabalho mais igualitário e para o aumento da produtividade da cidade.



4. Bens, serviços e políticas públicas orientados para reduzir desigualdades sociais e espaciais

A pobreza extrema, níveis alarmantes de desigualdade social e de segregação espacial são elementos que destacam negativamente Maceió na base global de dados do IPC. Investimentos na expansão e qualificação do acesso a serviços e bens públicos de qualidade – como saúde, educação, transporte e espaços públicos – têm o potencial de criar igualdade de oportunidades e de condições de vida para todos os habitantes, atacando a raiz desses problemas.

Para efetivamente reduzir as desigualdades espaciais e a pobreza urbana, esses serviços e bens públicos, e todas as políticas e intervenções públicas, devem levar em conta as necessidades específicas dos grupos sociais mais vulnerabilizados: jovens, crianças, mulheres, negros, idosos, pessoas com deficiência e moradores de assentamentos precários. Essa é uma pauta urgente e prioritária.

Por fim, a taxa de homicídios de Maceió é uma das mais altas da base global do IPC. É essencial implementar uma estratégia de segurança pública e prevenção da violência que esteja integrada a políticas que reduzam desigualdades sociais e espaciais. A implementação integral das estratégias do "Relatório sobre como melhorar a segurança urbana através do planejamento, gestão e governança", produto do Resultado 3 deste mesmo projeto, é crucial para este esforço.

5. Território urbano como elemento integrador de todas as políticas urbanas

Maceió conteve o crescimento da sua mancha urbana no período de 2008 a 2018, evitando um padrão de crescimento excessivamente desordenado comum a outras cidades da base global do IPC. Contudo, sua densidade populacional é baixa. Cidades com essa característica incorrem em maiores custos de expansão, operação e manutenção de redes de serviços urbanos.

Maceió deve fortalecer a contensão de sua mancha urbana promovendo a ocupação de vazios urbanos nas áreas já consolidadas e conduzindo ações pontuais e estruturantes que melhorem o sistema de transporte coletivo, reduzindo os tempos de viagens e a dependência de veículos individuais.

Por fim, intervenções de melhoria urbanística – como a urbanização de assentamentos informais e melhoria de domicílios precários – e a expansão de equipamentos e redes de serviços urbanos para as porções mais vulneráveis e segregadas do município contribuem para um modelo de cidade mais compacta e para a redução de desigualdades socioeconômicas e espaciais.

Os dados e informações desenvolvidas pelos produtos do Resultado 2 deste projeto – o Mapa Rápido Participativo, o Perfil Socioeconômico dos Moradores das Grotas de Maceió, o Relatório sobre a implementação de projetos de melhoramento implementados nas grotas, e demais produtos e estratégias – serão de grande valia para auxiliar nesse esforço de buscar uma Maceió mais inclusiva, segura, resiliente e sustentável.

